



PERFIL DO USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIAS

Mariana Guerra Costa¹
Mayara Fraga Louback¹
Paula Célia Santana Gomes¹
Silmara Gabriela Gonçalves¹
Thais de Fátima Tavares Noronha¹
Waleska Ramos Jardim¹
Fernanda Cristina Ferrari²
professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepção de emergência; universitárias; métodos contraceptivos; gravidez indesejada.

INTRODUÇÃO

Uma pauta muito comentada e estudada atualmente é a utilização de anticoncepção de emergência (AE), abrangendo parte significativa da população feminina em fase reprodutiva e principalmente estudantes universitárias. A pílula do dia seguinte tem como mecanismo de ação retardar ou impedir a liberação de óvulos do ovário, sendo a mesma recomendada nas primeiras 12 a 72 horas após o ato sexual. Após esse tempo vai se tornando ineficaz, assim como em mulheres que já estão grávidas (ANTUNES *et al.*, 2021). O uso desse método é preestabelecido de acordo com o tipo de relação entre os parceiros, as quais podem ser estáveis, recentes ou eventuais, com a finalidade de evitar uma possível gravidez (PADOVEZE *et al.*, 2021). Esse meio de anticoncepção é conceituado como eficaz quando utilizado em circunstâncias excepcionais, entre elas, falha ou uso indevido de outro contraceptivo e em casos de abusos sexuais (SOUSA *et al.*, 2016). Seu uso abusivo se dá devido a facilidade de encontrar o medicamento em farmácias e por não ser necessária a apresentação de receita médica no ato da compra (RIBEIRO *et al.*, 2020). Foi observado que, com o consumo indiscriminado desse método, efeitos adversos podem ocorrer de forma mais frequente, como: náuseas, enjoo, vômito, sensibilidade nos seios, sangramento irregular, alteração do ciclo menstrual, cefaleia e tontura (LEITÃO, 2016; CAVALCANTE *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017). A fim de discorrer as práticas

¹ Acadêmicas do curso de Medicina, Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

² Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.



contraceptivas utilizadas pelas estudantes universitárias, foram analisados estudos e revisões com objetivo de compreender como se dá o uso indiscriminado da AE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram: anticoncepção de emergência; universitárias; métodos contraceptivos; gravidez indesejada.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Métodos de AE são resguardados somente em situações emergenciais, quando a intenção é prevenir a gravidez inoportuna ou indesejada após a relação sexual desprotegida (SAÚDE, 2014). Há diversas divergências discutidas acerca do uso do medicamento, conceitos éticos e bioéticos, em que algumas instituições associam a contracepção de emergência a método abortivo. Em contrapartida o Ministério da Saúde incentiva sua utilização para evitar futuras consequências, como uma gravidez indesejada ou um aborto ilegal (BRAGA, 2016). Com base nos estudos realizados na faculdade do Paraná, registrou-se que cerca de 47,1% das estudantes entre 18 a 30 anos de idade já utilizaram o medicamento ao longo da vida. Além disso, são vários os motivos que levam ao uso de AE, sendo os mais prevalentes: a não aderência de preservativo, rompimento do preservativo e o uso errôneo dos anticoncepcionais orais (VARGAS *et al.*, 2017). Segundo a pesquisa realizada no estado do Paraná, 49,6% das estudantes relatam possuírem parceiro e 50,4% não. Enquanto 33,5% afirmam ter feito o uso do AE pelo fato de não confiarem no método contraceptivo escolhido e usado frequentemente. Em relação à ação e à eficácia em curto prazo do medicamento, a maioria das entrevistadas utilizou a pílula do dia seguinte até 72 horas após a relação sexual. E a respeito dos efeitos colaterais resultantes da AE, 83,5% afirmaram saber quais são, sendo que grande parte das estudantes (52,3%) afirmaram não ter sentido sintoma algum. Dentre as que referiram algum sintoma, os mais citados foram: dor de cabeça; dor de cabeça e cansaço; dor de cabeça e náusea; dor de cabeça e tontura; náusea; cólica; escape menstrual (PADOVEZE *et al.*, 2021). De antemão, o medicamento utilizado na AE possui altas concentrações hormonais, que podem causar consideráveis efeitos sobre o corpo da mulher, diante disso, exceder seu uso pode trazer consequências que influenciam na saúde e bem-estar feminino (BRAGA, 2016). Um estudo desenvolvido em Montes Claros mostrou que cerca de 62,2% das estudantes de uma faculdade já utilizaram a AE e entre elas, 45,36% apresentaram efeitos colaterais como sangramentos fora do período menstrual. Nesse mesmo estudo, 34,0% das estudantes apontaram o próprio parceiro como responsável pela indicação da AE e 15,5% referiram o profissional médico como



quem a indicou (ANTUNES *et al.*, 2021). Em Campo Grande, MS, uma pesquisa apontou que 54,4% das jovens universitárias entrevistadas não planejaram a vida sexual e 60,3% delas não utilizaram o preservativo masculino em alguma relação sexual, sendo que 63,7% nunca realizaram teste de HIV (FERREIRA *et al.*, 2017). Dessa forma, pode-se inferir a ocorrência do uso constante e abusivo do contraceptivo de emergência entre as jovens, por ser considerado prático e eficiente para evitar uma gravidez inoportuna, mas este método, quando não associado ao uso de preservativos, não impedem o contato entre as mucosas sexuais, sendo assim, não previne as infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente a AIDS, sendo um fator preocupante nos dias atuais (CAVALCANTI *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a utilização da AE é uma prática amplamente utilizada entre as universitárias e possui ainda variáveis a serem analisadas. Diante disso, para evitar o uso inadequado deste método e a ausência da associação de outros métodos de barreira, capazes de proteger contra IST, se faz necessária e urgente a ampliação da educação sexual entre os jovens. A disseminação de informações sobre outros métodos contraceptivos, possuidores de eficácia e segurança comprovados podem reduzir a prática da AE de forma abusiva e suas consequências negativas.

REFERÊNCIAS

ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Série F. **Comunicação e Educação em Saúde Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos** - Caderno nº 3, [s. l.], 2014.

ANTUNES, M. Q. *et al.* Uso De Contraceptivos De Emergência Entre Estudantes Universitárias / Use Of Oral Emergency Contraceptives Among Female College Students. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 26444–26457, 2021.

BRAGA, A. P. C. **Efeitos do uso da contracepção de emergência**: revisão de literatura [monografia]. Brasília: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília–UNICEUB, 2016.

CAVALCANTE, M. D. S., SOARES, M. A., FEIJÓ, C. M., & FONTELES, M. M. D. F. Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 131-139, 30 set. 2016.

CAVALCANTI, M.I **Contraceção de emergência: concepções e atitudes de adolescentes de uma escola pública.** Orientadora: Milena Silva Costa, 2012, 75f. Monografia (Enfermagem) - Centro De Formação de Professores-CFP, 2012.

FERREIRA, J. B; COSTA A. P. V; CHAGAS A. C. F. A prática do uso da anticoncepção de emergência em jovens universitárias de uma instituição privada de Campo Grande. **Revista Recien**, São Paulo, 2018; 8(22): 3-13.

LEITÃO, K. R.S. **Conhecimento e utilização da anticoncepção de emergência entre os acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão.** Orientador: Mônica Virgínia Viégas Lima de Aragão, 2016. 62f. Monografia (Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2016.

PADOVEZE, I.; Costa, A.B.; DA SILVA, F.T.R.; PINHEIRO, V.; SILVA, N.M.M.G.; TASHIMA, C.M.; MELO, S.C.C.S. Uso da anticoncepção de emergência em estudantes universitárias. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9633-9643, 2021.

RIBEIRO, Rivaldo Souza; SILVA, Maciel Souza; BARROS, Neuza Biguinati. Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 6, p. 38444-38456, 2020.

SOUSA, S. R. G. R., DA FRANCA, C., COLARES, V., & NÓBREGA, A. B. S. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl 2, p. 167-173, set. 2016.

VARGAS, A. C.; DE PAULA, E.L.; PISSOLITO, P.S.; MENDES, A.B.; BAPTISTA, M.D.A.; BORTOLOZZI, F. Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitárias no Norte do Paraná. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 20, n. 1, p. 65-71, 2017.